

Editorial

Levamos, aos prezados leitores, o número 23 da Revista DaCultura. Nessa década, cada artigo produzido pelos nossos colaboradores reforçou o entendimento da imprescindibilidade do Exército para a existência do Brasil, do seu passado, do presente em que vivemos e do seu futuro.

O querido Exército Brasileiro tal qual ele é e sempre foi: com as mesmas crenças e os mesmos valores.

Essa dimensão subjetiva, que nos une ao passado e delinea o futuro, é que permite existirmos como soldados brasileiros.

Percebe-se, cada vez com maior nitidez, a importância das crenças e dos valores para a permanência das organizações, das instituições e das sociedades.

A mudança somente é possível com a permanência da substância; do contrário, estaremos nos referindo a outro ente.

O nosso entrevistado é o General de Exército Araken de Albuquerque, atualmente Secretário de Economia e Finanças, cargo no qual vem realizando um excepcional trabalho para todo o Exército. A Secretaria de Economia e Finanças (SEF), em razão de sua destinação, ocupa, na estrutura da Força Terrestre, uma posição de relevo.

O Gen Araken aborda, em sua entrevista, com precisão, temas e projetos, que a SEF, no caminho da modernidade, vem desenvolvendo: a governança corporativa na Administração do Exército, a melhoria dos processos de gestão dos gastos públicos, o esforço de obtenção, para o Exército, de recursos orçamentários e de outras fontes. Ressalta, também, o Secretário de Economia e Finanças, o papel relevante que a SEF, por intermédio do seu Instituto de Economia e Finanças do Exército (IEFEx), começa a ocupar, já em nível nacional, na área especialíssima da produção e difusão de conhecimentos relacionados à economia e às finanças, e, portanto, à cultura de natureza técnica.

O Dr. Roberto Duailibi, um dos fundadores e Ex-Presidente da FUNCEB, enriquece a nossa Revista com o interessantíssimo artigo “A Arte da Guerra e não tem nada haver com Sun Tzu”, em

que aborda a representação pictórica, por meio da pintura, de batalhas, guerras e outros temas militares. Especialmente, refere-se à amostra, organizada pelo Prof. Alexandre Reider, em memória à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

O Presidente da FUNCEB, Dr. Flávio Corrêa, no seu artigo “Sic transit gloria mundi”, refere-se aos trabalhos realizados, pela Fundação, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), em Campinas, com a reforma do Teatro Castelo Branco. Alude, ainda, o nosso Presidente, ao Projeto, ainda em planejamento, de restauração da Estátua do Duque de Caxias, na Praça Princesa Isabel, na cidade de São Paulo, maior estátua equestre do mundo. O Dr. Flávio aponta alguns trabalhos que a Fundação, como resultado da sua política criativa e dinâmica, vem realizando na área editorial: a pesquisa e a consequente edição do livro sobre as cadernetas de campo do Marechal Rondon e a coleção “Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro”, já no seu terceiro volume.

O General Bergo, dedicado e reconhecido estudioso da história militar brasileira, trata, no seu artigo, de aspectos relevantes da “Guerra do Contestado”, episódio da historiografia militar pouco conhecido.

Faz uma análise aguda sobre a ambiência, política, econômica e militar, na qual se produziram as condições que conduziram à campanha do “Contestado”. Essa análise leva a prospecções criativas, delineadas pelo General Bergo, sobre a recorrência dessas condições na atual conjuntura.

A Dra. Beatriz Bueno brinda-nos com “O sentido do lugar: vetores ambientais como variáveis de projeto – O Patrimônio da Engenharia Militar portuguesa em escala planetária”.

O lugar, uma atmosfera que exprime a identidade e o espírito do sítio.

As edificações que interagem com a superfície, o relevo, a vegetação e as águas de um característico espaço geográfico incorporam as múltiplas forças ali existentes e convertem-se em “lugares”.

A Engenharia Militar portuguesa deixou-nos um legado precioso desses “lugares”, em que fortes e fortalezas, inúmeros e disseminados pela África, Ásia, Oceania e América do Sul, erguidos em espaços estratégicos propícios tanto para o comércio quanto para as operações militares, interagem com essas paisagens, apoderando-se de suas vitalidades. Um império em escala planetária.

Pois, a Dra. Beatriz leva-nos a diferentes paragens para apreciar esses “lugares”: a Fortaleza de Mazagão, a fortaleza portuária de Ormuz, as cidades fortalezas de Cambaia, Macau, as fortalezas da Baía de Guanabara, entre outros.

Ensina-nos que “Os projetos elaborados pelos engenheiros militares raramente foram feitos em gabinetes, exigindo pormenorizado exame e diálogo com a paisagem circundante”.

O MSc. Eng^o Luiz Phelipe Andrès, Conselheiro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), apresenta-nos o interessantíssimo trabalho “A fundação de São Luis do Maranhão e o projeto urbanístico do Engenheiro Militar Frias de Mesquita”.

O artigo do Dr. Luiz Phelipe faz, inicialmente, um breve relato das circunstâncias e dos acontecimentos que conduziram à fundação da cidade de São Luis do Maranhão, que, em 1621, passou a ser sede da capital do Estado do Maranhão, separado do Estado do Brasil, com sede em Salvador.

Em seguida, realiza uma apreciação sobre o desenho inicial do projeto urbanístico que seria a origem de um plano diretor para a expansão do local.

O Dr. Phelipe desenvolve, também, uma análise comparativa do processo de expansão da cidade com aspectos políticos, econômicos, culturais e estratégicos, que possibilitaram São Luis fosse considerada, em 1835, a quarta cidade mais importante do império brasileiro.

Diz-nos o articulista “Na origem desta trajetória (da cidade de São Luis) está o gênio do Engenheiro Frias de Mesquita, criador do traçado geométrico que

resistiu incólume até os nossos dias, e que direcionou a evolução da cidade..”

“Credenciamento de Bancos Múltiplos” é o título do interessantíssimo e esclarecedor artigo do Gen Figueiredo, Ex-Chefe do Centro de Pagamento do Exército (CPEX), e do Ten Cel Margotto, que abordam não só aspectos fundamentais do tema mas, também, questões operacionais para implantar, no âmbito do Exército, essa inovação na área da gestão financeira.

Trata-se de explorar uma nova fonte de receitas em benefício do Exército Brasileiro: as potencialidades, como “ativos financeiros”, da folha de pagamento de mais de 600 mil militares da ativa, inativos e pensionistas. Essa iniciativa da Secretaria de Economia e Finanças e do Centro de Pagamento do Exército tornou-se uma referência, para outros órgãos públicos, de modernidade e avanço.

O Coronel Paulo Teixeira, além de Redator Chefe da Revista, é o orientador da série de estudos sobre os Fortes Brasileiros, que, na verdade, tornou-se um dos principais temas de interesse dos nossos leitores.

Neste número 23 da Revista DaCultura, o Cel Paulo trata da Fortaleza de Itaipu (Forte Duque de Caxias de Itaipu), cuja construção foi iniciada em 1903, com o objetivo de proteger a Baía de Santos.

Localizada na ponta de Itaipu, em Praia Grande, é constituída por três fortes (Jurubatuba, Rego Barros e Duque de Caxias) construídos de 1903 a 1941.

O texto oferece-nos informações de grande interesse sobre essas fortificações que, agora, constituem um importante centro cultural e de preservação ambiental.

A Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB) está desenvolvendo estudos com o objetivo de propor que seja a área transformada em um grande parque temático.

Synésio Scofano Fernandes
Diretor da Revista DaCultura